

Bases Conceituais da **Saúde 2**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-133-6

DOI 10.22533/at.ed.336191502

1. Cuidados primários de saúde. 2. Política de saúde. 3. Sistema
Único de Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A atenção primária à saúde é marcada por diferentes abordagens, portanto não há uniformidade, quanto ao conceito. Existem quatro linhas principais de interpretação: programa focalizado e seletivo, com cesta restrita de serviços; serviços ambulatoriais médicos especializados de primeiro contato, incluindo ou não amplo espectro de ações de saúde pública e de serviços clínicos direcionados a toda a população; abrangente ou integral como uma concepção de modelo assistencial de organização do sistema de saúde; filosofia que orienta os processos emancipatórios pelo direito universal à saúde.

No Brasil, implementação da Atenção Primária em Saúde não se desenvolveu de maneira uniforme. Porém, foi durante a década de 70, diante da crise econômica, das altas taxas de mortalidade que a configuração do sistema de saúde brasileiro e a concepção de seguro social passaram a ser questionadas dentro das universidades e pela sociedade civil.

Com a reestruturação da política social brasileira, entrou em voga, o modelo de proteção social abrangente, justo, equânime e democrático. A saúde passa a ser um direito social e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e agravos e ao acesso universal e igualitário das ações e serviços para promoção, proteção e recuperação. A Constituição Federal de 1988 aponta como princípios e diretrizes do SUS: a universalidade, descentralização, integralidade da atenção, resolutividade, humanização do atendimento e participação social.

A Estratégia de Saúde da Família foi criada como eixo prioritário do SUS, com o objetivo de estabelecer a integração e promoção das atividades em um território definido. Atualmente é considerada a porta de entrada principal da Rede de Atenção à Saúde (RAS), sendo o ponto de interlocução entre os demais níveis do sistema de saúde.

Apesar do aumento do acesso e da oferta dos serviços de saúde no Brasil, existe uma disparidade na implementação de uma atenção primária integral no país, pautado no desenvolvimento de ações comunitárias e mediação de ações intersetoriais para responder aos determinantes sociais da doença e promover saúde.

Diante do exposto, ao longo deste volume discutiremos a Atenção Primária à Saúde, abordando diversas nuances como: aspectos históricos, a interlocução com as pesquisas avaliativas, a transversalidade com as diversas políticas de saúde, o caminho percorrido até aqui e os desafios que ainda persistem na Atenção Primária.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA COMUNIDADE PERIFÉRICA, EM BELÉM-PA: AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE, COMO EM FOCO	
<i>Sabrina Souza Araújo</i> <i>Alisson Bruno Leite Lima</i> <i>Thaís de Almeida Costa</i> <i>Fabiano da Silva Medeiros</i> <i>Voyner Ravena-Cañete</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915021	
CAPÍTULO 2	7
A INSERÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA REALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE BRASILEIROS: AS DIFICULDADES NA PRESERVAÇÃO DO SIGILO MÉDICO	
<i>Raíssa Josefa Pereira de Moura</i> <i>Lourenço de Miranda Freire Neto</i> <i>Raíssa Medeiros Palmeira de Araújo</i> <i>Renata Karine Pedrosa Ferreira</i> <i>Adrian Bessa Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915022	
CAPÍTULO 3	15
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2012 A 2016	
<i>Victoria Farias do Nascimento</i> <i>Marília Gabrielle Santos Nunes</i> <i>Laryssa Grazielle Feitosa Lopes</i> <i>Antonio Flaudiano Bem Leite</i> <i>Edson Hilan Gomes de Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915023	
CAPÍTULO 4	29
APROXIMAÇÃO DA AVALIAÇÃO DAS PESQUISAS EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUAS INTERFACES COM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
<i>Tayná Vieira da Silva</i> <i>Maria Raquel Rodrigues Carvalho</i> <i>Maria Salete Bessa Jorge</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915024	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES ATENDIDAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Ana Beatriz Praia</i> <i>Adalgisa Gabriela dos Santos Guimarães</i> <i>Matheus Cruz</i> <i>Thayana de Nazaré Araújo Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915025	

CAPÍTULO 6 48

CONTRIBUIÇÕES DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE PARA A DISCUSSÃO DA AMPLIAÇÃO DAS BASES CONCEITUAIS DA SAÚDE

Juliana da Rosa Wendt

Hildegard Hedwig Pohl

DOI 10.22533/at.ed.3361915026

CAPÍTULO 7 61

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM E OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO COFEN Nº 293/2004

Rafael Dos Santos Borges

Maria de Nazaré de Sousa Moura

Marayza Pinheiro Nunes

DOI 10.22533/at.ed.3361915027

CAPÍTULO 8 65

DOMÍNIOS DE COMPETÊNCIAS DA ADVOCACIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: DESAFIO PARA A ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Eduarda Maria Duarte Rodrigues

Gláucia Margarida Bezerra Bispo

Camila Almeida Neves de Oliveira

Edilson Rodrigues de Lima

Cristiane Gonçalves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3361915028

CAPÍTULO 9 77

ESTUDO SOBRE A ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Fabio Daniel Pereira Sampaio

Suann Quemel Mesquita

Murilo Oliveira Pollhuber

Lenita Mayumi Ramos Sasaki

Maria Do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.3361915029

CAPÍTULO 10 81

FATORES ASSOCIADOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE PACIENTES CADASTRADOS NO HIPERDIA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) DJALMA DE HOLANDA CAVALCANTE EM RECIFE-PE

Pablo Nunes Teles de Mendonça

Leonardo José Vieira Queiroz Filho

Antonio Malan dos Santos Nascimento

Tássio Martins de Oliveira

Lucas Dantas de Oliveira

Domingos Sávio Barbosa de Melo

DOI 10.22533/at.ed.33619150210

CAPÍTULO 11 94

FORMAÇÃO INTERSETORIAL EM LINHA DE CUIDADO PARA A ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Maria das Dores Lima
Maria Cláudia de Freitas Lima
Adriano Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33619150211

CAPÍTULO 12 109

INTERDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Vanessa dos Santos Silva
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Roberto Mendes Júnior
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelaynne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Fabiano Limeira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33619150212

CAPÍTULO 13 117

JUSTIÇA DISTRIBUTIVA E SAÚDE: DE JOHN RAWLS A NORMAN DANIELS

Plínio José Cavalcante Monteiro
Talita Cavalcante Arruda de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33619150213

CAPÍTULO 14 126

MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EVITÁVEIS NAS MESORREGIÕES DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2004 A 2014

Thainá Rodrigues Evangelista
Valéria Falcão da Silva Freitas Barros
Antonio Araujo Ramos Neto
João Lucas Gonçalves Monteiro
Maria Cristina Rolim Baggio

DOI 10.22533/at.ed.33619150214

CAPÍTULO 15 142

MUNICIPALIZAÇÃO DE SETORES REGULADOS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA: PANORAMA DAS DROGARIAS DO MUNICÍPIO DE GOIANA – PE

Rômulo Moreira dos Santos
Marisa Torres de Moura Agra

DOI 10.22533/at.ed.33619150215

CAPÍTULO 16 147

O EMPODERAMENTO DO CUIDADO DA POPULAÇÃO IDOSA AMAZÔNICA

Vanessa Alessandra Freitas de Moraes
Fabianne de Jesus Dias de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.33619150216

CAPÍTULO 17 152

O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SISTEMAS DE SAÚDE ORIENTADOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Viviane Gonçalves Barroso
Cláudia Maria de Mattos Penna

DOI 10.22533/at.ed.33619150217

CAPÍTULO 18 163

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE CUITÉ-PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaila Carla Freire de Oliveira
Débora Thaíse Freires de Brito

DOI 10.22533/at.ed.33619150218

CAPÍTULO 19 171

PERFIL DA MORTALIDADE NA REDE MATERNO INFANTIL SEGUNDO A EVITABILIDADE DOS ÓBITOS INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Lucas Dias Soares Machado
Fernanda Maria Silva
Aliniana da Silva Santos
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.33619150219

CAPÍTULO 20 177

PREVALÊNCIA DE HIPOVITAMINOSE D NO SUL DO BRASIL: INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE

Michelle Lersch
Diene da Silva Schlikmann
Juliano de Avelar Breunig
Sílvia Isabel Rech Franke
Daniel Prá

DOI 10.22533/at.ed.33619150220

CAPÍTULO 21 189

PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rogéria Pimentel de Araujo Monteiro
Samara Machado Paiva

DOI 10.22533/at.ed.33619150221

CAPÍTULO 22 195

PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À CESSAÇÃO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alaine Santos Parente
Fábia Maria de Santana
Fabiola Olinda de Souza Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.33619150222

CAPÍTULO 23 203

QUESTÕES DE SAÚDE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE TIJUAÇU, SENHOR DO BONFIM – BA

Eliana do Sacramento de Almeida

Carmélia Aparecida Silva Miranda

DOI 10.22533/at.ed.33619150223

CAPÍTULO 24 218

RECOMENDAÇÕES DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA A POPULAÇÃO QUILOMBOLA

Gabriela de Nazaré e Silva Dias

Jamilly Nunes Moura

John Lucas da Silva Almeida

Suelen Gaia Epifane

Ana Caroline Guedes Souza Martins

Danielly Amaral Barreto

Leticia Almeida de Assunção

Letícia Gemyra Serrão Furtado

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Marllon Rodrigo Sousa Santos

Thyago Douglas Machado

DOI 10.22533/at.ed.33619150224

CAPÍTULO 25 224

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM SOBRAL-CE: VIVÊNCIAS DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Antônia Sheilane Carioca Silva

Antônia Luana Diógenes

Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos

Juliana Moita Leão

Maria Raquel da Silva Lima

Maria Tayenne Rodrigues Sousa

DOI 10.22533/at.ed.33619150225

CAPÍTULO 26 233

TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO NESSE PROCESSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa dos Santos Silva

Ruty Thaís Silva de Medeiros

Roberto Mendes Júnior

Ruhama Beatriz da Silva

Lorena Oliveira de Souza

Robson Marciano Souza da Silva

Ylanna Kelaynne Lima Lopes Adriano Silva

Arysleny de Moura Lima

Fabiano Limeira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33619150226

CAPÍTULO 27	241
UTILIZAÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA RELACIONADOS AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UM SERVIÇO DE FARMÁCIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ – AL	
<i>Cláudia Cristina Nóbrega de Farias Aires</i> <i>Bianca Pereira Rodrigues</i> <i>Katiane Mota da Silva</i> <i>Mayara Carolina Nunes Sandes</i> <i>Sabrina Joany Felizardo Neves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33619150227	
CAPÍTULO 28	249
VISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA DE GRUPOS VULNERÁVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM ÊNFASE NA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Maria Elda Alves de Lacerda Campos</i> <i>Cícero Natan dos Santos Alves</i> <i>Johanna Dantas Oliveira Freitas</i> <i>Larissa Brito Vieira Diniz</i> <i>Ludimilla da Costa Santos</i> <i>Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes</i> <i>Rosana Alves de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33619150228	
CAPÍTULO 29	254
PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ/AB): UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DE SUA IMPLANTAÇÃO E EFICÁCIA	
<i>Allana Cândida Costa Corrêa</i> <i>Deborah Shari Toth Modesto</i> <i>Denille Silva de Oliveira</i> <i>Raelyn Amorim Gama</i> <i>Rafael dos Santos Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33619150229	
SOBRE A ORGANIZADORA	258

PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ/AB): UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DE SUA IMPLANTAÇÃO E EFICÁCIA

Allana Cândida Costa Corrêa

Enfermeira, Faculdade Estácio/FCAT
Castanhal – PA
allanacorreia.09@gmail.com

Deborah Shari Toth Modesto

Enfermeira, Estácio/FCAT
Castanhal - PA

Denille Silva de Oliveira

Acadêmica de Enfermagem, Estácio/FCAT
Castanhal - PA

Raelyn Amorim Gama

Enfermeira, Faculdade Estácio/FCAT
Castanhal - PA

Rafael dos Santos Borges

Enfermeiro, Faculdade Estácio/FCAT
Castanhal - PA

contratualização, desenvolvimento, avaliação externa, e recontratualização), o PMAQ permite que os municípios que atingirem melhora recebam incentivo financeiro do governo federal destinado ao investimento na própria unidade, que pode atingir até R\$ 11 mil reais a mais por mês. Esta melhora é indicada por meio de uma nota final da avaliação, composta por três partes – 10% da nota advém da avaliação que a própria equipe faz do seu trabalho (AMAQ), 20% do desempenho nos resultados dos indicadores de saúde estabelecidos no momento da entrada da equipe no Programa, e 70% da avaliação externa. A avaliação externa consiste em ações variadas, que contam com o apoio de instituições de ensino e pesquisa de todo o Brasil, cuja finalidade é levantar informações que permitam averiguar as condições de acesso e de qualidade dos municípios participantes do PMAQ, buscando valorizar e dar reconhecimento às equipes e gestores municipais que se esforçam e alcançam os resultados para a qualificação da Atenção Básica (AB). Incluída na avaliação externa, está a avaliação da satisfação do usuário, que representa uma ferramenta indispensável para o levantamento de dados reais, diminuindo as chances das informações colhidas serem mascaradas pelas equipes nas unidades. Porém, neste contexto devem ser considerados alguns fatores de

INTRODUÇÃO

O Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica – PMAQ/AB, corresponde a uma estratégia adotada pelo Ministério da Saúde (MS) para incentivar os gestores a melhorar a qualidade da assistência prestada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Criado em 2011, o programa tem seu funcionamento baseado na qualificação dos profissionais, no acompanhamento, e na avaliação do trabalho desenvolvido pela equipe. Organizado em quatro fases (adesão e

exclusão da pesquisa como, se o usuário frequenta a unidade a menos de 12 meses, ou se ele já tiver sido atendido por médico ou enfermeiro no dia da entrevista. O 1º ciclo de avaliação iniciou-se em maio de 2012, e atualmente, em 2016, encontra-se no 3º ciclo, iniciado com adesão de 95,6% dos municípios brasileiros, sendo 38.865 (93,9%) equipes de AB, das quais 25.090 (95,9%) com equipes de Saúde Bucal e 4.110 (91,2%) de Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Objetivos:** Avaliar os resultados nacionais das avaliações realizadas por instituições de ensino e pesquisa nas UBS contratualizadas com o PMAQ, destacando os pontos positivos em relação à melhoria do acesso e da qualidade da assistência. **Métodos:** Trata-se de um trabalho de análise integrativa de literatura e análise quantitativa, baseado em informações colhidas no portal do Departamento de Atenção Básica – DAB, do Ministério da Saúde. Dentre as informações disponíveis no portal, os resultados analisados foram referentes ao acesso da comunidade aos serviços oferecidos nas Unidades Básicas de Saúde, a qualidade do atendimento, e a satisfação do usuário. Para cada um dos aspectos avaliados, serão utilizados nesta pesquisa, o maior e o menor dos resultados, respectivamente. **Resultados e Discussão:** Os resultados investigados foram obtidos por meio de entrevistas realizadas com um profissional de cada equipe e 60.000 usuários. Na totalidade, participaram 15.095 equipes contratualizadas com o PMAQ, atuantes em 16.164 UBS localizadas em 5.347 municípios do país. Em relação ao acesso aos serviços oferecidos na UBS, 84% dos cidadãos consideram muito boa e boa a forma como são acolhidos e recebidos, e 67% relatam serem ouvidos pelos profissionais mesmo sem consulta agendada. Tais dados revelam, que a conjunção do PMAQ com os serviços da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e UBS, que por si só trazem consigo o objetivo de aumentar a participação comunitária, permite o acolhimento e o acesso às informações e procedimentos de forma mais clara, igualitária e facilitada, visto que as equipes contratualizadas com o Programa encontram-se periodicamente em processos de capacitações, que qualificam e preparam os profissionais para a assistência às diferentes necessidades da população de forma humanizada, holística e cientificamente eficaz, assim como para realizar os exames e demais procedimentos que cada programa de saúde que integra a unidade requer. Quanto à qualidade da assistência, 91% informa respeito por parte das equipes no que se refere aos hábitos, crenças e cultura, e 69% são orientados quando ocorrem sinais de melhora ou piora quando adoecem. Segundo Campos *et al*, a promoção da saúde é um campo teórico-prático-político, que deve deslocar o olhar e a escuta dos profissionais de saúde da doença para os sujeitos, objetivando, portanto, colocar os sujeitos – usuários e profissionais de saúde –, como protagonistas na organização do processo produtivo em saúde, entendendo que aí se produz saúde, sujeitos, mundo. A partir disso e das porcentagens relacionadas à qualidade assistencial, temos um modelo que entende e potencializa essa participação e respeito às diversidades e ao direito que todo cidadão detém de ter conhecimento das técnicas e atualizações referentes ao seu diagnóstico, acompanhamento, tratamento e evolução clínica. Em

se tratando da satisfação dos usuários, 86% recomendariam a UBS a um amigo ou familiar, e 79% avaliaram como bom ou muito bom o cuidado que recebem da equipe. Em 2000, a Organização Mundial da Saúde – OMS introduziu nas pesquisas de avaliação em saúde o conceito de “responsividade” dos sistemas de saúde, em contraposição ao de “satisfação”, utilizado desde a década de 60. Enquanto as pesquisas de “satisfação” focavam as distintas dimensões que envolvem o cuidado à saúde desde a relação médico-paciente até a qualidade das instalações e dos profissionais de saúde, o termo responsividade surgiu referindo-se aos aspectos não-médicos do cuidado. Apesar do aspecto investigado se tratar da satisfação dos usuários dos serviços de saúde, muito integradas estão as questões não-médicas na formação da opinião pública dos cuidados, visto que ao se visitar um serviço, as relações interpessoais entre os próprios usuários, a localização da unidade, entre outros fatores, são cruciais na classificação do atendimento como bom ou ruim. Baseado nisso, pode-se afirmar que em sua maioria, as unidades associadas ao PMAQ apresentam um alto índice de satisfação e qualidade do ponto de vista da comunidade, o que representa um ganho à saúde pública brasileira, que desta maneira caminha para um desenvolvimento acelerado, principalmente em âmbito social. **Conclusão:** A partir deste estudo, esperamos contribuir para o fortalecimento do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ/AB, incentivando os gestores municipais e as equipes das Unidades Básicas e Estratégias de Saúde da Família a aderirem ao programa, bem como às suas metas e princípios de funcionamento. Visto que em pouco tempo de execução, o PMAQ já trouxe ganhos à saúde pública do Brasil tanto do ponto de vista popular – em relação ao atendimento humanizado e o aprimoramento científico por meio das constantes ações de educação continuada com a equipe de saúde, cujo reflexo se dá em uma comunidade com um alto grau de participação nos mais variados tipos de programas de saúde inseridos no contexto da atenção básica, e na satisfação da população em ser coberta por um serviço como este – quanto dos próprios profissionais, que por meio disto compreendem a importância das atualizações de suas práticas, dos procedimentos livres de negligências, dos registros e notificações constantes, e sobretudo, da sensibilidade no cuidado ao paciente. Deve-se buscar constantemente o aprimoramento do Programa, pois ele representa um dos meios mais eficazes de se estabelecer no Brasil uma política de saúde capaz de alcançar a todos – profissionais e usuários – de forma atualizada, habilitada, humanizada, e com os recursos sendo destinados especialmente à estes meios. Como prova disso, temos em 2016, mais da metade dos municípios do país aderidos ao Programa (95,6%), que indica maior interesse dos gestores destes municípios em ampliar o seu número de equipes contratualizadas, uma vez que como consequência disto, se amplia não apenas o acesso e a qualidade dos serviços de saúde da Atenção Básica, como também os incentivos financeiros de cunho federal destinados às unidades.

Descritores: Atenção básica, Satisfação do usuário, Educação continuada.

REFERÊNCIAS

Departamento de Atenção Básica. **Programa de melhoria do acesso e da qualidade na atenção básica**. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2012 – [acesso em 21 set 2016]. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pmaq.php.

Secretaria de Estado de Saúde do Estado de Mato Grosso, Superintendência de Atenção à Saúde, Coordenadoria de Atenção Primária. **Cartilha PMAQ - Programa Nacional de Melhoria e da Qualidade da Atenção Básica**. 2012; versão preliminar: 8.

CAMPOS GW, BARROS RB, CASTRO, AM. **Avaliação de política nacional de promoção da saúde**. 2004;9(3):746.

VAITSMAN J, ANDRADE GRB. **Satisfação e responsividade: formas de medir a qualidade e a humanização da assistência à saúde**. 2005;10(3): 600.

SOBRE A ORGANIZADORA

Elisa Miranda Costa: Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão. Fez mestrado no curso de Pós-graduação em saúde coletiva, foi bolsista pela FAPEMA, na categoria BATI II. Foi bolsista de iniciação científica no Projeto "Anemia Ferropriva e cárie dentária em gestantes: uma coorte prospectiva, no período de 2012 a 2013 e no projeto "Níveis de hemoglobina e ferro sérico em gestantes em uma maternidade de São Luís, Maranhão, no período de 2013 a 2014. Desenvolveu atividades na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, participando inicialmente de treinamento e posteriormente de análises utilizando a técnica CHECKERBOARD, como parte do Projeto de Pesquisa Temático BRISA (proc. FAPESP nº 2008/53593-0). Atualmente, é doutoranda em saúde coletiva pela UFMA. (Texto informado pelo autor)

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-134-3

